

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS CACOAL
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CRISTIANO DAMIÃO DA SILVA

**O IMPACTO NOS SERVIÇOS PRESTADOS PELOS ESCRITÓRIOS DE
CONTABILIDADE DA CIDADE DE PRESIDENTE MÉDICI – RO COM
O ADVENTO DO SPED.**

Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo

Cacoal-RO
2013

CRISTIANO DAMIÃO DA SILVA

**O IMPACTO NOS SERVIÇOS PRESTADOS PELOS ESCRITÓRIOS DE
CONTABILIDADE DA CIDADE DE PRESIDENTE MÉDICI – RO COM
O ADVENTO DO SPED.**

Artigo científico apresentado à Fundação
Universidade Federal de Rondônia – UNIR –
Campus Cacoal como requisito parcial para
obtenção do grau de bacharel em Ciências
Contábeis sob a orientação da Prof. Ms.
Cleberson Eller Loose.

**Cacoal-RO
2013**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS CACOAL
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O artigo intitulado “**O impacto nos serviços prestados pelos escritórios de contabilidade da cidade de Presidente Médici – RO com o advento do SPED**”, elaborado pelo (a) acadêmico Cristiano Damião da Silva, foi avaliado pela banca examinadora formada por:

Prof. Ms. Cleberson Eller Loose
Presidente

Prof. Dra. Maria Bernadete Junkes
Membro

Prof. Esp. Nicolas Alessandro de Souza Belete
Membro

Média

Cacoal – RO
2013

Em primeiro lugar agradeço a Deus, visto que sem ele, não estaríamos aqui reunidos, e nada disso seria possível.

Em especial a minha mãe Edinalva, pela grande confiança, incentivo e compreensão em todos os momentos desta e de outras caminhadas.

Ao meu orientador Prof. Ms. Cleberson Eller Loose, pela instrução, apoio e empenho na produção deste trabalho.

Aos meus professores, que estiveram presentes em minha vida acadêmica, pela paciência, perseverança, compreensão e dedicação agregando-me valores para seguir durante a minha vida profissional.

A todos os colaboradores desta universidade, que me forneceram tal mérito.

E não poderia deixar de dedicar esse trabalho também aos meus amigos que fizeram parte de uma fase a ser lembrada para a vida inteira. Que aqui não se encerram as amizades, mas apenas mais uma etapa dessa jornada.

A todos meu muito obrigado.

O IMPACTO NOS SERVIÇOS PRESTADOS PELOS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE DA CIDADE DE PRESIDENTE MÉDICI – RO COM O ADVENTO DO SPED.

Cristiano Damião da Silva¹

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo analisar o impacto da implementação do Sistema Público de Escrituração Digital - SPED na rotina da prestação do serviço contábil nos escritórios de contabilidade do município de Presidente Médici - RO. Para tanto, foram analisadas questões referentes às mudanças provocadas e alterações, com ênfase nos três pilares do SPED, a Nota Fiscal Eletrônica, a Escrituração Fiscal Digital e a Escrituração Contábil Digital. Com o advento dessa nova sistemática o contribuinte está cada vez mais vigiado, mas tendo a possibilidade de utilizar essa ferramenta em favor da empresa contábil como forma de valorizar a prestação de serviço oferecido aos seus clientes, melhorando o controle interno, a qualidade e a transparência das informações, que são consequências das adequações a esse novo sistema. O método utilizado na elaboração deste artigo foi o dedutivo. A metodologia teve uma abordagem de natureza qualitativa se enquadrando como pesquisa de campo, descritiva e exploratória. Foram aplicados questionários aos escritórios de contabilidade do município de Presidente Médici-RO e coletados dados que, analisados e interpretados, demonstraram quais impactos ocorrem nos escritórios com a implantação do SPED. Conclui-se que o SPED está influenciando direta e positivamente no trabalho dos profissionais contábeis e de seus colaboradores. Conclui-se que para os empresários contábeis a principal mudança com a implantação do SPED, esteve na necessidade de investimento em tecnologia da informação. Esse novo sistema também tem trazido bons resultados ao provocar a agilidade nos serviços prestados pelos escritórios contábeis.

Palavras-Chave: Sistema Público de Escrituração Digital. Contabilidade. Escritórios. Mudanças. Rotinas.

1 INTRODUÇÃO

Vivencia-se um momento de transição da Era Industrial para a Era do Conhecimento, onde as mudanças ocorrem de forma muito rápida, fazendo com que os empreendedores brasileiros amadureçam, percebendo a necessidade de uma boa gestão e não só o conhecimento técnico e o espírito empreendedor (DUARTE, 2009). Segundo Drucker *apud* Duarte (2009, p. 26), “o conhecimento é diferente de todos os outros recursos. Ele torna-se constantemente obsoleto; assim, o conhecimento avançado de hoje é a ignorância de amanhã”.

Percebendo a evolução tecnológica simultaneamente ao aumento do volume de operações realizadas pelas empresas, a fiscalização, do mesmo modo que as empresas, foi obrigada a se modernizar tecnologicamente (AZEVEDO e MARIANO, 2011). Afinal, o fisco,

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus de Cacoal, com TCC elaborado sob a orientação do Professor Ms. Cleberon Eller Loose.

de maneira geral, tem aprimorado os seus sistemas de fiscalização para obtenção de informações das empresas por meio eletrônico, e uma das diversas modificações implantadas e em constante evolução é o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), um programa desenvolvido para que a contabilidade seja mais eficiente e controlada pelos entes interessados.

Diante da nova sistemática de escrituração na contabilidade do Brasil, com a implantação do SPED, percebe-se que vários impactos são causados nos serviços contábeis dos escritórios de contabilidade. Nesse contexto, o referido artigo visa analisar o impacto da implementação do SPED na rotina da prestação do serviço contábil nos escritórios de contabilidade do município de Presidente Médici - RO.

Dessa forma, justifica-se a necessidade de descrever a evolução do processo de prestação de serviço dos escritórios de contabilidade, por se tratar de um sistema novo que vem provocando mudanças no ambiente organizacional de trabalho.

Por isso a importância de avaliar a constante evolução tecnológica imposta pelo fisco a que estão sujeitos os contadores de Presidente Médici - RO, além da possibilidade de analisar como foi e como está o andamento do processo de implantação e quais as perspectivas que os contadores veem quanto à eficiência do projeto na prática, visto que estão sendo obrigado a evoluir junto com a tecnologia e se adequar às normas desse novo projeto, que é a revolução da informação.

O trabalho se apresenta relevante na área acadêmica, visto que é um assunto pouco relatado neste meio, onde ainda muitos estão conhecendo-o, haja vista que o SPED ainda possui projetos que estão em processo de implantação e os existentes sempre passam por procedimentos constantes de evolução.

A pesquisa se inicia com a exploração do contexto histórico da contabilidade, a evolução da profissão contábil e os aspectos gerais que englobam o SPED, para avaliação e verificação, sendo utilizado o questionário aplicado aos contadores proprietários de escritórios de prestação de serviço contábil da cidade de Presidente Médici – RO, com objetivo de analisar o impacto da implementação desse novo projeto na rotina da prestação do serviço contábil nos escritórios de contabilidade do município, que provoca grande evolução e revolução através da transição do uso do documento físico para o meio eletrônico.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho se deu pelo método dedutivo e foi utilizada dois tipos de pesquisas: descritivo e exploratório. Além disso, contemplou a pesquisa de campo e bibliográfica. A pesquisa de campo foi realizada com a aplicação de questionário aos empresários contábeis conforme o apêndice B, após a assinatura

do termo de consentimento (apêndice A). Toda a pesquisa caracteriza-se pela forma de abordagem qualitativa. Os resultados obtidos foram organizados conforme a necessidade do objeto de estudo, tendo como subsídio, para apoio de compreensão e análise, o material da literatura, consolidando as informações.

A apuração dos resultados está demonstrada por meio de gráficos e tabelas e foram organizados conforme a necessidade do objeto de estudo proposto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE

A Contabilidade nasceu devido à necessidade que os povos tinham de controlar os bens que possuíam e aquilo que gastavam ou deviam, sempre com objetivo de aumentar suas posses. Logo surge a necessidade de controlar tudo isso, pois seria totalmente impossível sem a aplicação dos registros. Os Incas registravam seus bens através de nós dados em cordas. No Egito, anotava-se a medição e o transporte do trigo, já entre hieroglíficos tinha-se um pastor registrando as suas ovelhas, através de pedrinhas (LIMA, 2005).

Conforme descreve Iudícibus e Marion (2008, p. 33), “a contabilidade já existia com o primitivismo dos povos, ainda que os conhecimentos de matemática, das letras, dos negócios e até mesmo de patrimônio fossem limitados”.

Apesar de sua existência desde o início da civilização, a contabilidade tem-se desenvolvido lentamente ao longo dos séculos, pois somente em torno do século XV é que atinge um patamar de desenvolvimento notório, fase essa denominada de lógica racional da contabilidade. O grande acontecimento deste período foi o surgimento da primeira literatura contábil relevante escrita pelo Frei Luca Pacioli em 1494, consolidando o método das partidas dobradas. A obra de Pacioli é considerada o início do pensamento científico da contabilidade (IUDÍCIBUS e MARION, 2008).

A maneira de fazer contabilidade tem mudado no decorrer do tempo, passando do processo de escrituração manual para a mecânica e em seguida eletrônica. Nota-se a passagem da escrita manual para a utilização de máquina de escrever e depois dos computadores que, juntamente com os sistemas informatizados, integram as diversas áreas de uma empresa, possibilitando a geração dos mais diversos relatórios. A tecnologia influenciou de tal forma a contabilidade que criou um novo mercado de atuação para os profissionais dessa área, pois os *softwares* disponíveis facilitam os trabalhos contábeis estabelecendo rapidez e segurança, com

menores possibilidades de falha e maior eficácia na geração de informações (SASSO e ROSA, 2011).

2.2 PROFISSÃO CONTÁBIL

A contabilidade é uma das áreas que proporcionam um leque diversificado de atividades e oportunidades ao profissional e com a transformação constante da contabilidade no Brasil, consolida-se como a profissão do futuro.

De acordo com Iudícibus e Marion (2008, p. 43),

A tarefa básica do contador é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da contabilidade para tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos de nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada quase que exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco.

A história mostra que a contabilidade e o contabilista têm ganhado importância à medida que ocorre o desenvolvimento econômico, principalmente com o surgimento de grandes empresas comerciais e industriais após a Revolução Industrial, pois nos países desenvolvidos a profissão é muito valorizada. No Brasil, até a década de 60, este profissional era chamado de “guarda-livros”, porém, com o período de grande expansão econômica ocorrido na década de 70, a expressão deixou de existir e os contabilistas tiveram maior valorização no mercado de trabalho (IUDÍCIBUS e MARION, 2008).

Vive-se o momento em que a única certeza é a mudança tecnológica constante que os contadores estão enfrentando. Esses profissionais precisam estar preparados para essas mudanças, onde devem identificar os problemas, os riscos e aproveitar as oportunidades que surgem no mercado de trabalho (FRANCO, 1999). “A Tecnologia de Informações esta inserida no âmbito do trabalho contábil de forma irreconhecível e indispensável, é em torno dos *softwares* que gira todas as obrigações da contabilidade” (MAHLE e SANTANA, 2009, p.75).

Como descrito, esse processo de evolução tecnológica, introduz novas ferramentas eletrônicas para a rotina da prestação de serviço do contabilista, fazendo com que o contador mude sua postura adaptando-se as condições de sua época, buscando a qualificação profissional continuamente com objetivo de aprender novas técnicas de trabalho, replanejando sua carreira profissional a partir da implantação do SPED (MAHLE e SANTANA, 2009).

2.3 SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED)

Para atender o disposto na Emenda Constitucional nº 42 de 19 de dezembro de 2003, a qual introduziu o inciso XXII ao artigo 37, da Constituição Federal, foi instituído o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED).

Conforme Art. 37, XXII, da Constituição Federal:

XXII - as administrações tributárias da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, atividades essenciais ao funcionamento do Estado, exercidas por servidores de carreiras específicas, terão recursos prioritários para a realização de suas atividades e atuarão de forma integrada, inclusive com o compartilhamento de cadastros e de informações fiscais, na forma da lei ou convênio.

Segundo Azevedo e Mariano (2011), o compartilhamento de cadastros e de informações fiscais somente pode tornar-se possível a partir da integração entre as administrações fazendárias da União, dos Estados, Distrito Federal e Municípios, proporcionando a centralização das informações em um banco de dados único.

O processo de implantação desse novo sistema começou com a realização, em julho de 2004, em Salvador, do I ENAT - Encontro Nacional de Administradores Tributários.

O objetivo desse primeiro encontro foi obter soluções em conjunto entre as três esferas de Governo para promoverem uma maior integração dos fiscos, possibilitando que o contribuinte gere um arquivo de leiaute padronizado e com informações de melhor qualidade que atenda as três esferas da administração tributária quanto ao ato de cumprir suas obrigações acessórias; simplificação das informações e redução da quantidade de declarações a ser entregue ao fisco devido estas serem enviadas à União que, armazenará e possibilitará o acesso às informações aos demais interessados (Estados, Distrito Federal e Municípios); maior eficácia no processo de fiscalização, substituindo o método atual, que solicita documentos e informações da empresa para que sejam confrontadas com outras informações preenchidas nas declarações já enviadas anteriormente, pelo método de checagem eletrônica, que não necessita diretamente da ação humana, possibilitando cruzamento de informações em larga escala, dificultando a possibilidade de sonegação fiscal (AZEVEDO e MARIANO, 2011).

Com objetivo de desenvolver e implantar o Sistema Público de Escrituração Digital e em especial a Nota Fiscal Eletrônica, em agosto de 2005 foi realizado o II ENAT reunindo membros das três esferas de governo buscando dar efetividade aos trabalhos de intercâmbio entre os mesmos (DUARTE, 2009).

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) foi formalmente criado pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007 e no âmbito da Receita Federal, faz parte do Projeto de Modernização da Administração Tributária e Aduaneira (PMATA) que tem por objetivo a criação de mecanismos apoiados por sistemas de informação integrados, tecnologia da informação e infra-estrutura logística adequados. O SPED também faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2007-2010) – programa elaborado pelo Governo Federal para o desenvolvimento, que tem por objetivo promover a aceleração do crescimento econômico no país, através do aumento de postos de emprego e da melhoria da condição de vida da população brasileira (RFB, 2012).

Conforme Azevedo e Mariano (2011), o SPED caracteriza-se como o instrumento que altera a forma com que os contribuintes irão agir no cumprimento das obrigações acessórias. Os livros e demais documentos essenciais à contabilidade deixaram de ser emitidos em papel, para que sejam gerados por meio eletrônico, cuja validade jurídica é confirmada como verdadeira por meio do uso de certificado digital. Esta nova forma de cumprimento das obrigações acessórias, altera a “cultura do papel”, presente em nossa sociedade, pela utilização de arquivos eletrônicos, devido não ser mais necessário arquivar ou imprimir grande quantidade de papel.

De acordo com o disposto no Portal do SPED (RFB, 2012), os objetivos desse novo projeto são:

- a) redução de custos com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em papel;
- b) eliminação do papel;
- c) redução de custos com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias;
- d) uniformização das informações que o contribuinte presta às diversas unidades federadas;
- e) redução do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas;
- f) redução do tempo despendido com a presença de auditores fiscais nas instalações do contribuinte;
- g) simplificação e agilização dos procedimentos sujeitos ao controle da administração tributária (comércio exterior, regimes especiais e trânsito entre unidades da federação);
- h) fortalecimento do controle e da fiscalização por meio de intercâmbio de informações entre as administrações tributárias;
- i) rapidez no acesso às informações;

- j) aumento da produtividade do auditor através da eliminação dos passos para coleta dos arquivos;
- k) possibilidade de troca de informações entre os próprios contribuintes a partir de um leiaute padrão;
- l) redução de custos administrativos;
- m) melhoria da qualidade da informação;
- n) possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais;
- o) disponibilidade de cópias autênticas e válidas da escrituração para usos distintos e concomitantes;
- p) redução do “Custo Brasil”;
- q) aperfeiçoamento do combate à sonegação;
- r) preservação do meio ambiente pela redução do consumo de papel.

A estrutura do SPED é composta pelos subprojetos, conforme demonstra a figura:

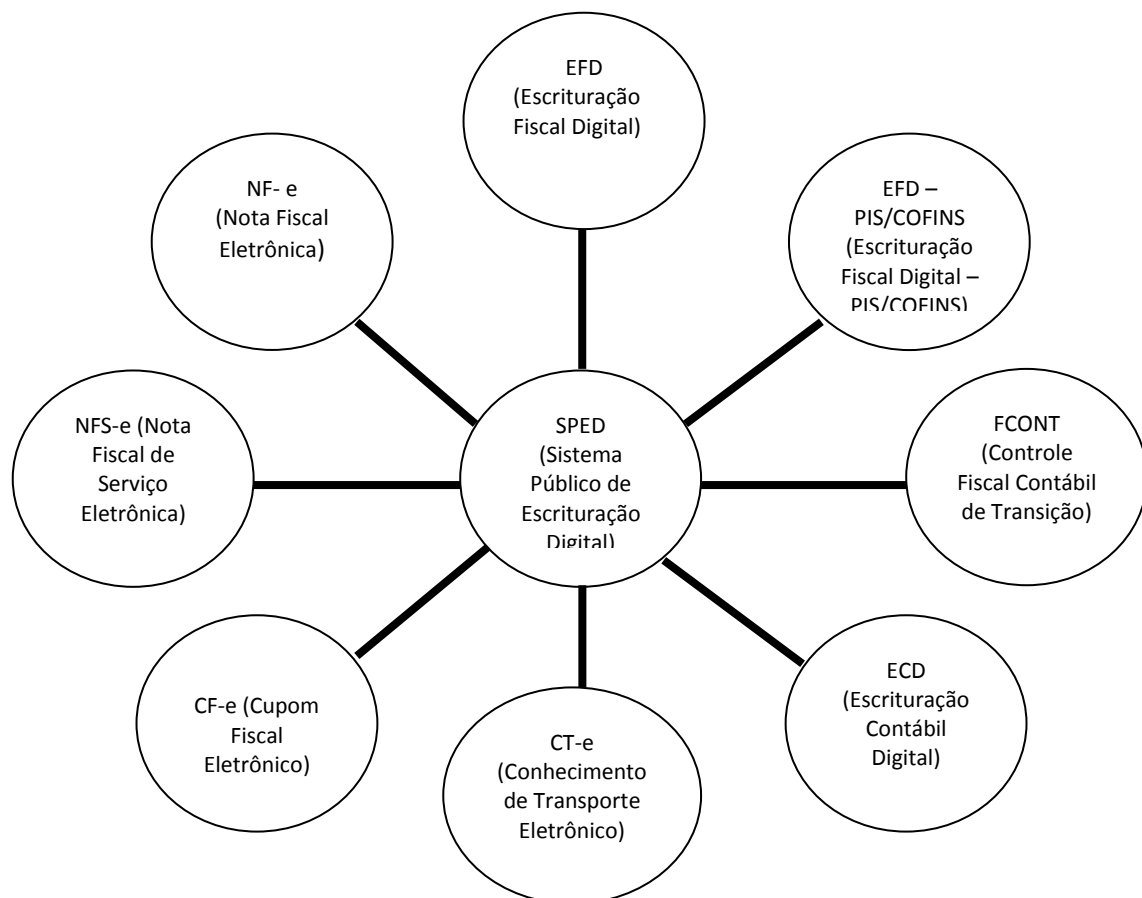


Figura 1: Subsistemas SPED

Fonte: Azevedo e Mariano (2011, p. 55)

Como descrito, o SPED é composto por inúmeros subprojetos, porém iniciou-se com três grandes subprojetos: a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), a Escrituração Contábil Digital (ECD ou SPED Contábil) e a Escrituração Fiscal Digital (EFD ou SPED Fiscal), estes objetos de estudo da pesquisa. Os outros subprojetos como: o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e), a Central de Balanços, o SPED fiscal-Pis/Cofins e FCont não fazem parte do foco deste trabalho, pois estão em fase de estudo e implantação.

2.3.1 Escrituração Contábil Digital

Segundo Duarte (2009, p. 119), “a Escrituração Contábil Digital (ECD) é o pilar contábil do SPED”. Com a ECD, faz-se a geração dos livros contábeis em formato eletrônico, através de arquivo com leiaute padrão e assinado por meio da certificação digital (certificado digital emitido por empresa autorizada).

A ECD foi instituída pela Instrução Normativa da Receita Federal do Brasil (RFB) nº 787 de 19 de novembro de 2007:

Art.1º Fica instituída a Escrituração Contábil Digital (ECD), para fins fiscais e previdenciários, de acordo com o disposto nesta Instrução Normativa.
Parágrafo único. A ECD deverá ser transmitida, pelas pessoas jurídicas a ela obrigadas, ao Sistema Público de Escrituração Digital (Sped), instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, e será considerada válida após a confirmação de recebimento do arquivo que a contém e, quando for o caso, após a autenticação pelos órgãos de registro.

Esta modalidade de escrituração contábil abrange os seguintes livros: Diário Geral; Diário com Escrituração Resumida (vinculado a livro auxiliar); Diário Auxiliar; Razão Auxiliar; Livro de Balancetes Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos (RFB, 2007). A ECD visa substituir todos os livros necessários à escrituração contábil por livros equivalentes de formato digital. Esses livros e documentos devem ser assinados por meio de certificado digital emitido por entidade autorizada pela ICP-Brasil (Infra-estrutura de Chaves Públicas Brasileira).

O processo de elaboração e transmissão da ECD se dá inicialmente por meio da geração do arquivo digital pelo sistema contábil da empresa. O arquivo é submetido ao Programa Validador e Assinador (PVA) fornecido pelo SPED na internet (PASSOS, 2010).

Neste programa são executados os seguintes procedimentos: validação do arquivo gerado pelo sistema da própria empresa contendo a escrituração; assinatura digital do livro pelo responsável legal, de acordo com os registros da Junta Comercial e também pelo

Contabilista; logo após será gerado um requerimento solicitando a autenticação do livro junto à Junta Comercial de jurisdição do contribuinte, onde também deve ser assinado digitalmente. Com a devida assinatura na escrituração e no requerimento, o arquivo pode ser transmitido para o SPED (PASSOS, 2010).

Concluída a transmissão, será fornecido um recibo de comprovação de entrega da ECD. Ao receber a ECD, o SPED gera os seguintes documentos: requerimento, termo de abertura e termo de encerramento e o disponibiliza para a Junta Comercial competente, a qual realizar a autenticação eletrônica do livro (PASSOS, 2010).

2.3.2 Nota Fiscal Eletrônica

A Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) é um documento fiscal instituído pelo Ajuste SINIEF (Sistema Nacional de Informações Econômicas e Fiscais) 07, de 05 de outubro de 2005 (BRASIL, 2005).

A Nota Fiscal Eletrônica é um documento que existe apenas digitalmente, onde é emitido e armazenado somente de forma eletrônica. Tem como objetivo documentar as operações de circulação de mercadorias ou prestação de serviço, ocorrida entre os envolvidos na operação. Sua validade é garantida devido à assinatura eletrônica realizada com o uso de certificado digital pelo remetente e a autorização de uso fornecida pelo fisco (RFB, 2012).

Os índices de transações e montantes de recursos movimentados crescem num ritmo muito acelerado, dessa forma aumentam também os custos do fisco em descobrir e prevenir a sonegação fiscal (RFB, 2012).

As administrações tributárias gastavam grandes valores em recursos para ter, manusear, armazenar e disponibilizar informações sobre as atividades tributárias realizadas pelos contribuintes, tendo que controlar um volume de obrigações acessórias que resulta no surgimento de novas fraudes tributárias. Já no que se refere aos contribuintes, há a necessidade de destinar funcionários e materiais em maior quantidade com objetivo de prestar informações para as três esferas de governo (RFB, 2012).

Assim, os custos referentes ao grande volume de documentos em papel que circulam e são armazenados, tanto pela administração tributária como pelos contribuintes, é bastante elevado. Portanto, a união e o compartilhamento de informações têm o objetivo de transformar e modernizar a administração tributária brasileira, com a redução dos custos e da burocracia necessária para o desenvolvimento das atividades, facilitando que sejam cumpridas as obrigações tributárias e o pagamento de impostos por parte dos contribuintes, além de

fortalecer o controle e a fiscalização com a troca de informações entre as administrações fazendárias das três esferas de governo (RFB, 2012).

Segundo Duarte (2009), o processo de emissão da NF-e se dá da seguinte forma: o contribuinte que emite a NF-e gera um arquivo no formato padrão estabelecido pela legislação, assina o documento digitalmente, e o envia pela internet para a Secretária de Fazenda (SEFAZ) de seu Estado de origem. Após a consulta, também através da Internet, se a NF-e possuir autorização de uso, a mercadoria poderá circular.

Para que a mercadoria possa circular, o emitente deve imprimir, em papel A4, o DANFE (Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica) onde deve conter um código de barras com todas as informações dispostas na NF-e. Esse documento auxiliar foi instituído pelo Ajuste SINIEF 07/2005 para que, além de acompanhar o transito da mercadoria, possa facilitar a consulta da NF-e.

Dessa forma, o projeto NF-e possibilita mudanças significativas no processo de emissão e gestão das informações fiscais, trazendo grandes benefícios conforme descrito no Portal Nacional da NF-e (RFB, 2012):

a) Benefícios para as Administrações Tributárias:

1. Aumento na confiabilidade da Nota Fiscal;
2. Melhoria no processo de controle fiscal, possibilitando um melhor intercâmbio e compartilhamento de informações entre os fiscos;
3. Redução de custos no processo de controle das notas fiscais capturadas pela fiscalização de mercadorias em trânsito;
4. Diminuição da sonegação e aumento da arrecadação;
5. Suporte aos projetos de escrituração eletrônica contábil e fiscal da Secretaria da RFB.

b) Benefícios para a Sociedade:

1. Redução do consumo de papel, com impacto positivo no meio ambiente;
2. Incentivo ao comércio eletrônico e ao uso de novas tecnologias;
3. Padronização dos relacionamentos eletrônicos entre empresas;
4. Surgimento de oportunidades de negócios e empregos na prestação de serviços ligados à Nota Fiscal Eletrônica.

c) Benefícios para o Contribuinte Comprador (Receptor da NF-e):

1. Eliminação de digitação de notas fiscais na recepção de mercadorias;
2. Planejamento de logística de entrega pela recepção antecipada da informação da NF-e;
3. Redução de erros de escrituração devido a erros de digitação de notas fiscais;
4. Incentivo ao uso de relacionamentos eletrônicos com fornecedores (B2B).

d) Benefícios para o Contribuinte Vendedor (Emissor de NF-e):

1. Redução de custos de impressão;
2. Redução de custos de aquisição de papel;
3. Redução de custos de envio do documento fiscal;
4. Redução de custos de armazenagem de documentos fiscais;
5. Simplificação de obrigações acessórias, como dispensa de AIDF;
6. Redução de tempo de parada de caminhões em Postos Fiscais de Fronteira;
7. Incentivo a uso de relacionamentos eletrônicos com clientes (B2B).

2.3.3 Escrituração Fiscal Digital

A Escrituração Fiscal Digital (EFD) foi instituída pelo Convênio ICMS 143, de 15 de dezembro de 2006, o qual traz em sua cláusula primeira:

Fica instituída a Escrituração Fiscal Digital - EFD, em arquivo digital, que se constitui em um conjunto de escrituração de documentos fiscais e de outras informações de interesse dos fiscos das unidades federadas e da Secretaria da Receita Federal bem como no registro de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelo contribuinte (BRASIL, 2006).

A Escrituração Fiscal Digital é um arquivo de formato digital, que reúne um conjunto de documentos fiscais e outras informações que são do interesse dos fiscos dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, além da Secretaria da Receita Federal do Brasil, bem como os dados necessários para apuração de impostos sobre as operações e prestações realizadas pelo contribuinte. Este arquivo deverá ser assinado digitalmente pelo responsável da empresa, através do certificado digital e transmitido, via Internet, ao ambiente SPED (RFB, 2012).

A partir de sua base de dados, a empresa gera um arquivo em formato texto de acordo com leiaute estabelecido em Ato COTEPE (Comissão Técnica Permanente), informando todos os documentos fiscais e outras informações que são de interesse tanto da administração tributária federal como a estadual. Outra fase do processo é a importação do arquivo e validação pelo Programa Validador e Assinador (PVA) fornecido pelo SPED. Após a importação, o arquivo pode ser visualizado dentro do próprio programa (PVA), que também possibilita a pesquisa de registros ou geração de relatórios do sistema. Em regra, a EFD deve ser apresentada mensalmente (RFB, 2012).

A EFD pretende integrar os fiscos estaduais e a Receita Federal do Brasil por meio da padronização e compartilhamento de informações contábeis e fiscais, também racionalizando e uniformizando as obrigações acessórias para redução, por parte das empresas, dos custos com emissão e arquivamento de documentos em papel e agilizar os procedimentos que estão

sujeitos a fiscalização e provocar maior eficiência nas fiscalizações com a agilidade na identificação de fraudes e eliminação de coletas de documentos para análises, uma vez que com os arquivos eletrônicos há possibilidade de cruzamento de dados (AZEVEDO E MARIANO, 2011).

3 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em relação à formação dos empresários contábeis dos escritórios de Presidente Médici, dentre os cinco escritórios existentes no município, observou-se a seguinte divisão: 1 (um) empresário, correspondendo a 20% dos profissionais da contabilidade, é bacharel em Ciências Contábeis com Especialização; sendo 2 (dois) empresários, perfazendo 40% do total, os que possuem formação técnica em contabilidade. E os outros 2 (dois), correspondendo a 40%, apenas concluíram a graduação em Ciências Contábeis.

Neste sentido, é importante enfatizar que apesar da maioria da amostra possuir formação técnica competente para o exercício das atividades contábeis, inclusive o SPED, é importante que os profissionais fiquem atentos a constante capacitação e qualificação da sua formação não só como uma forma de se manter no mercado de trabalho, mas também atrair novos clientes.

Conforme cita Ruschel, Frezza e Utzig (2011), a experiência profissional do contador é fator relevante quando se refere à confiabilidade do serviço prestado. Para tanto, constatou-se na pesquisa que estes profissionais da contabilidade exercem suas atividades, em média, há vinte anos, sendo o que possui menor tempo de atuação está no mercado há 9 (nove) anos e o que está há mais tempo no mercado já possui 30 (trinta) anos de atividade.

No que se refere à formação dos colaboradores dos cinco escritórios de contabilidade, foi constatado que, do total de 36 (trinta e seis) colaboradores, 9 (nove), totalizando 25%, são bacharéis em Ciências Contábeis, ante 5 (cinco), correspondente a 13,9%, estudantes do curso de Ciências Contábeis. Já 8 (oito), correspondendo a 22,2%, possuem formação em curso técnico em contabilidade e 14 (quatorze) colaboradores, 38,9%, não possuem formação em nível superior ou técnico.

Nesse contexto ressalta-se que a falta de conhecimento técnico dos colaboradores referente ao SPED é o maior problema para as empresas e escritórios de contabilidade dificultando o processamento e geração das informações contábeis e fiscais para o sistema (FERNANDES; KIRINUS, 2012).

De acordo com Souza, Ascensão e Souza (2008), o que hoje se exige dos profissionais e das empresas prestadoras de serviços contábeis é desafiador, porém precisa-se aliar a

capacidade técnica a uma permanente reciclagem para não ficar alienado no mercado de trabalho, por isso à necessidade de se ter maior formação para o melhor desempenho das atividades desenvolvidas.

Ao se adaptar a nova realidade da contabilidade, o profissional está totalmente habilitado para a competitividade em alto nível no mercado de trabalho. A competitividade é também em nível internacional, colocando os contadores e a contabilidade diante de novos desafios e oportunidades.

Observa-se que os escritórios de contabilidade de Presidente Médici possuem o quadro de colaboradores com bom índice de conhecimento técnico em contabilidade já que mais de 60% deles possuem graduação, estão cursando a graduação ou possui curso técnico em contabilidade, conforme demonstrado na figura 2.

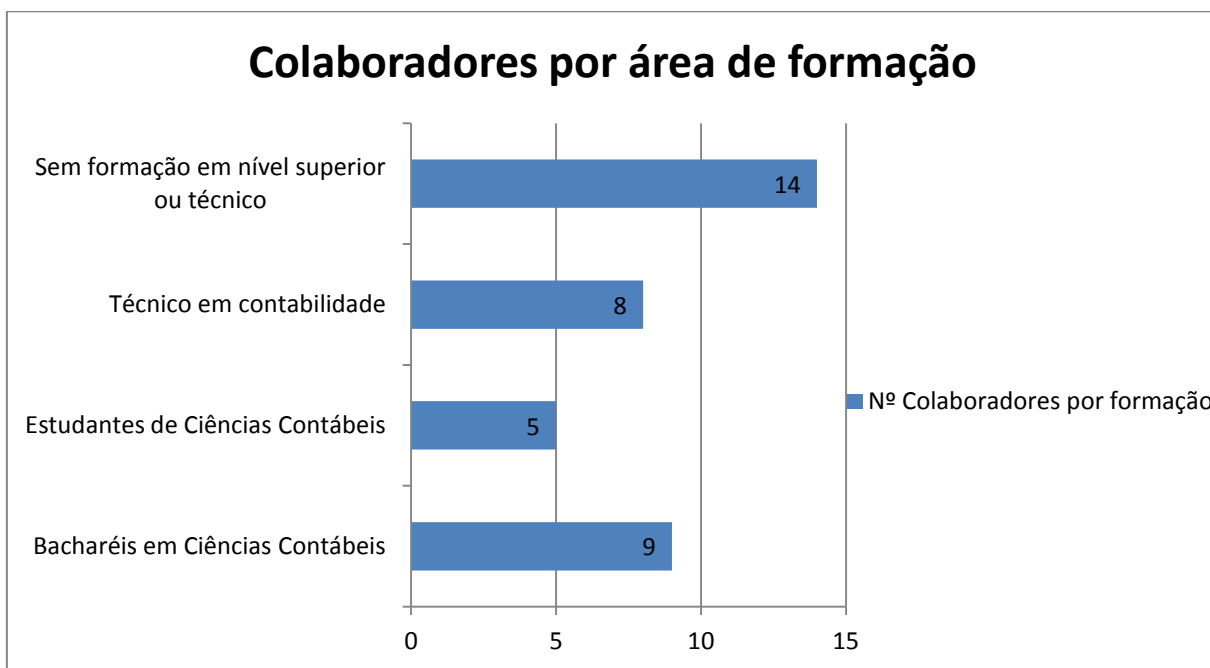


Figura 2: **Colaboradores por área de formação**

Fonte: Próprio autor (2013)

Tal nível de formação profissional pode levar os escritórios de contabilidade do município de Presidente Médici a serem competitivos na região e não somente em nível local, como relatado por um dos empresários contábeis entrevistados, ao revelar que possui clientes nos municípios vizinhos como Cacoal e Ji-Paraná.

No que diz respeito às áreas de atuação dos escritórios contábeis verificou-se que, 100% oferecem serviços de Contabilidade e Escrita Fiscal, sendo que nenhum realiza serviços de Perícia e Auditoria. Os serviços de Consultoria são oferecidos por apenas 2 (dois)

escritórios, representando 40% das empresas prestadoras de serviço contábil no município de Presidente Médici.

Diante desses dados, caracteriza-se que os escritórios, de modo geral se preocupam em oferecer os serviços básicos aos seus clientes, obedecendo, predominantemente as exigências do fisco. Porém de acordo com Sá (2000), já não é suficiente hoje o cumprimento apenas de exigências fiscais, pois para serem competitivos os prestadores de serviços contábeis devem oferecer algo além do básico exigido pela legislação vigente.

Os escritórios de melhor qualidade estão assessorando seus clientes para que possam obter a maior eficácia no processo contábil. Tais serviços de assessoria devem operar-se em nível gerencial, já que nem sempre o que é feito somente para satisfazer as necessidades do fisco, exponham dados necessários e reais para a tomada de decisão do cliente. Em contrapartida, como observado, 2 (dois) escritórios prestam serviços de consultoria, isso demonstra que alguns empresários contábeis também se preocupam em oferecer serviços de grande importância para as empresas em seus processos de tomada de decisões, apesar de não representar a maioria conforme apresentado na figura 3.

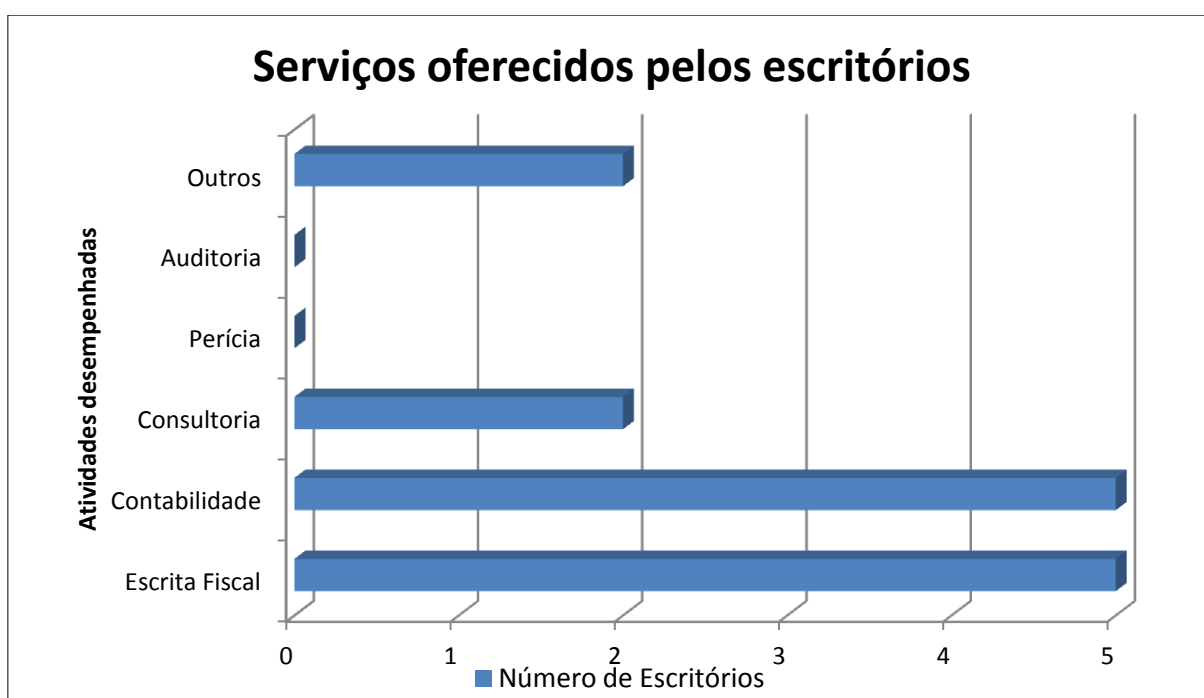


Figura 3: **Serviços oferecidos pelos escritórios**

Fonte: Próprio autor (2013)

No que se refere ao número de clientes dos escritórios de contabilidade de Presidente Médici, todos possuem uma carteira com mais de vinte clientes. Relativo ao percentual de clientes que já emitem Nota Fiscal Eletrônica, observa-se a seguinte divisão: o escritório A possui acima de 76% do total de clientes emitindo NF-e, o escritório B relata ter entre 26%

até 50% do total, enquanto o escritório C afirma possuir até 25% dos cliente utilizando esta nova ferramenta. Já os escritórios D e E possuem entre 76% e 100% dos clientes que já adotam a emissão da NF-e conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1: Percentual de clientes que emitem NF-e

ESCRITÓRIOS	PERCENTUAL DE CLIENTES QUE EMITEM NF-e
A	Entre 76% e 100%
B	Entre 26% até 50% do total de clientes
C	Até 25% do total de clientes
D	Entre 76% e 100%
E	Entre 76% e 100%

Fonte: Próprio autor (2013)

Como se pode observar a maioria dos escritórios possui um número considerável de clientes que já emitem a Nota Fiscal Eletrônica. Segundo Rincaweski (2009), ao ser levado em conta que a grande maioria dos clientes são pequenas e médias empresas e que estas sempre foram muito dependentes da empresa contábil para cumprir suas obrigações fiscais, fica evidente que o contador pode e deve auxiliar na implantação desse novo sistema, com o apoio de colaboradores qualificados.

No que diz respeito ao leiaute exigido pelo atual sistema, foi constatado que, 2 (dois) escritórios contábeis, representando 40% dos respondentes, julga que o sistema está apto a gerar o SPED e há profissionais especializados dando o suporte necessário ao usuário, contra 1 (um), correspondendo a 20% dos entrevistados, afirmando que o sistema está apto a gerar o SPED, mas ainda não há profissionais especializados dando o devido suporte ao usuário. Outros 2 (dois) escritórios de contabilidade, representando 40% dos respondentes, se posicionam dizendo que o sistema ainda contém falhas a serem solucionadas. Ou seja, além do alto custo para aquisição de *softwares* e equipamentos adequados, o empresário está tendo que investir na qualificação da mão-de-obra que irá abastecer o sistema. Nesse entendimento Duarte (2009, p.102) afirma que:

Para as empresas não adianta ter melhor tecnologia de emissão de NF-e, cadastros e processos revisados, se as pessoas envolvidas na emissão de NF-e's não forem preparadas. A responsabilidade delas aumenta significativamente, pois uma classificação fiscal ou campo digitado equivocadamente pode gerar consequências sérias.

Referente ao suporte oferecido pelo fornecedor que implantou o SPED nos escritório de contabilidade, 100% dos pesquisados julgaram que a empresa disponibilizou efetivo auxílio de como utilizar a nova tecnologia implantada de NF-e, ECD e EFD.

O segundo grupo de questões trata das informações sobre o grau de conhecimento do SPED pelos profissionais que trabalham em escritórios e nesse contexto, todos afirmam

conhecer o sistema. Constatou-se que o auge de informações vinculadas ao SPED foi no ano de 2009, uma vez que 4 (quatro) profissionais da contabilidade, correspondendo a 80%, citaram este ano como data em que ouviu falar pela primeira vez sobre o assunto, ante 1 (um) empresário, que representa 20%, o qual obteve conhecimento sobre o SPED em 2005, ano em que foi instituído legalmente o primeiro projeto do SPED, a Nota Fiscal Eletrônica. Esta maioria concentrada no ano de 2009 está ligado ao fato deste ser o ano em que um grande volume de empresas foram obrigadas a emitir a NF-e, dando mais visibilidade ao assunto e levando em consideração também que alguns clientes dos serviços contábeis passaram a ser obrigados a utilizar esse novo sistema.

Em relação à participação em palestras, cursos ou *workshops* para se informar sobre o SPED, 4 (quatro) profissionais da contabilidade, ou seja, 80% dos pesquisados, disseram participar de eventos, porém poucas vezes. No entanto, 1 (um) profissional da contabilidade, representando 20% do universo pesquisado, alega participar desses eventos constantemente. Isso demonstra que os profissionais estão conscientes quanto à necessidade de atualização e aperfeiçoamento permanente, para atender adequadamente aos seus clientes e ao fisco, porém nota-se que a maioria não tem procurado os diversos cursos oferecidos pelas entidades ligadas ao SPED.

Referente às influências do SPED sobre o mercado de trabalho do contabilista na região, 4 (quatro) profissionais contábeis responderam que o sistema tornará os profissionais mais qualificados, ligando-os à área de gestão e controladoria da empresa ao qual estão ligados. Verifica-se ainda dentro deste grupo, 1 (um) profissional contábil no qual considera conjuntamente que o SPED estará qualificando os profissionais atuantes e retirando do mercado o profissional que somente emite guias de recolhimento de tributos. Já outro profissional da contabilidade considera que somente estará proporcionando qualificação aos profissionais atuantes.

O terceiro grupo de respostas se refere às alterações provocadas pelo advento do SPED na rotina dos escritórios de contabilidade. Quanto aos aspectos relacionados ao clima organizacional percebidos após a utilização desse novo sistema, 2 (dois) empresários contábeis, representando 40% dos respondentes, perceberam que o clima permaneceu inalterado no ambiente de trabalho, ainda que 1 (um), totalizando 20% das respostas, constatou que aumentou a cumplicidade entre os colaboradores, os quais passaram a se ajudar com mais frequência. Para 1 (um) empresário contábil, correspondendo a 20%, o impacto foi maior afirmando que se estabeleceu o caos por um tempo, ao passo que para outro, representando 20%, o ambiente tornou-se mais competitivo.

Sobre o aspecto da produtividade com o advento do SPED, 3 (três) escritórios, representando 60% dos pesquisados, notaram que não houve nenhuma alteração na produtividade de seus colaboradores, sendo que 1 (um) escritório, totalizando 20%, consideraram que houve aumento na produtividade. Em 1 (um) escritório, correspondente a 20% dos entrevistados, houve a percepção de que o novo sistema afetou a produtividade por um curto período.

Com relação ao quadro de pessoal, a pesquisa mostrou que 4 (quatro) escritórios, 80% dos entrevistados, não tiveram nenhuma alteração em seu quadro funcional, ou seja, não foram contratados nem demitidos ninguém no período de implantação do SPED. Constatada essa situação, presumi-se que os profissionais contábeis realizaram apenas uma adequação das rotinas de trabalho de seus colaboradores para que fossem atendidas as necessidades impostas pelo novo método de trabalho. Para 1 (um) dos respondentes, equivalente a 20% dos escritórios pesquisados, o SPED acarretou em aumento de horas extras trabalhadas, conforme apresentado na figura 4.

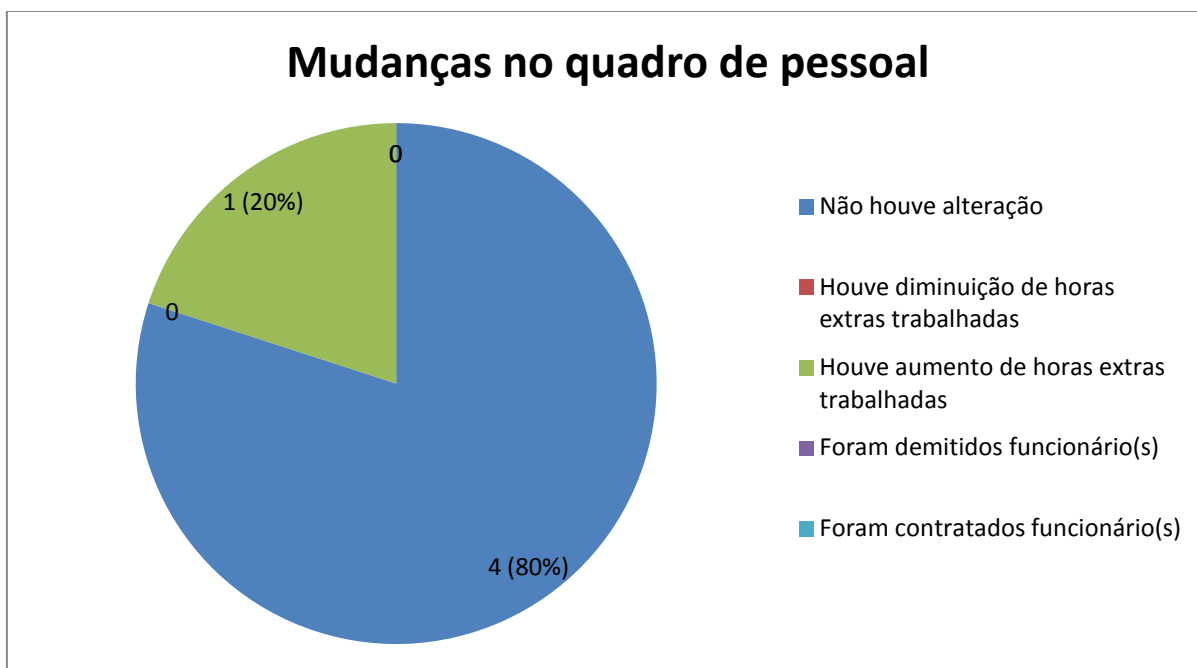


Figura 4: **Mudanças no quadro de pessoal**
Fonte: Próprio autor (2013)

O quarto grupo relata algumas mudanças que foram necessárias em razão da implantação do SPED nos escritórios de contabilidade. Com a implantação do sistema, 4 (quatro) escritórios, ou seja 80% dos respondentes, afirmam que a principal mudança ocasionada na rotina de trabalho foi a necessidade de investimento em tecnologia da informação. Entre esses 4 (quatro) escritórios, 1 (um), equivalente a 20%, afirmou que houve

aumento da demanda de clientes e outro, relativo a 20% dos respondentes, alegou conjuntamente como mudanças, o aumento do custo operacional dos serviços prestados. Somente 1 (um) escritório, correspondendo a 20%, citou que a única mudança percebida foi o aumento do custo operacional dos serviços prestados, conforme apresentado na figura 5.

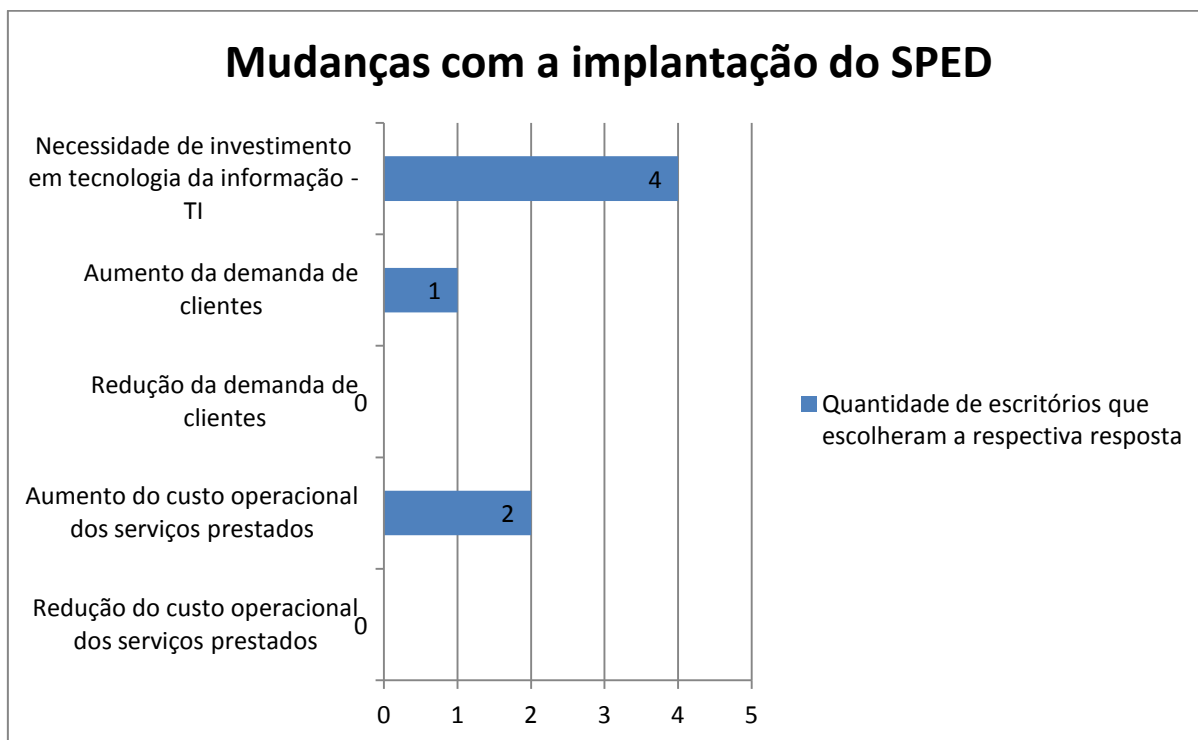


Figura 5: **Mudanças com a implantação do SPED**

Fonte: Próprio autor (2013)

Quando questionado se houve alguma redução dos custos, 2 (dois) escritórios, correspondendo a 40% dos respondentes, afirmaram que houve redução na emissão e armazenamento de papel. Outros 2 (dois) entrevistados, relativo a 40%, apontam que houve redução de custos com apenas o pessoal do escritório, sendo que 1 (um), representando 20%, diz que não houve redução. A redução de custos com pessoal ocorreu após perceber-se que houve aumento na demanda de clientes sem que fosse necessária a contratação de novos colaboradores, chegando-se a conclusão que era possível realizar apenas uma adequação na rotina de trabalho.

Conforme Azevedo e Mariano (2011), o SPED altera a “cultura do papel”, presente em nossa sociedade, pela utilização de arquivos eletrônicos devido não ser mais necessário arquivar ou imprimir grande quantidade de papel. Neste sentido, porém percebe-se que em relação a este item, na maioria dos escritórios de contabilidade não houve redução. Muitos alegaram que a necessidade de atestar a veracidade da NF-e no Portal, sendo que o documento

obtido tem que ser impresso e anexado a NF-e, faz com que se tenha um gasto elevado do papel.

Em relação ao questionamento se o SPED contribui ou não para melhoria dos serviços contábeis e fiscais, a pesquisa revelou que 4 (quatro) escritórios de contabilidade acham que sim, pois modernizou o sistema de cumprimento de obrigações acessórias, uniformizando-as, evitando redundâncias de informações, ante 1 (um), o qual acha que o SPED não contribuiu para a melhoria dos serviços contábeis e fiscais, pois os programas existentes são muito caros. Conforme o exposto, verifica-se que os escritórios de contabilidade do município de Presidente Médici alcançaram um dos objetivos do ENAT em seu primeiro encontro para a implantação do SPED realizado em 2004, quando citava-se que o projeto simplificaria as informações e reduziria a quantidade das declarações a ser entregue ao fisco devido a uniformização dessas informações.

Para 3 (três) escritórios contábeis o percentual de redução de erro após a implementação do SPED chega a um nível de 50%, enquanto 1 (um) considera que se aproxima a 70% e outro ao nível de 80%. Verifica-se que ocorreu um alto índice na redução de erros com o SPED. Isso justifica-se devido o próprio sistema não permitir que seja enviado o arquivo com as informações incorretas ou na ausência destas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho observou-se que o impacto do SPED sobre os escritórios de contabilidade do município de Presidente Médici-RO trouxe mudanças ao clima organizacional, à produtividade e às rotinas no cotidiano de trabalho. Estas mudanças ocasionadas pela implantação do SPED estão fazendo com que os contadores obtenham informações mais rápidas e de qualidade contribuindo para que atuem no auxílio das tomadas de decisões de seus clientes, deixando aquela mentalidade de apenas atender as exigências do fisco.

A necessidade de investimento em tecnologia da informação revelou-se o aspecto mais importante para as atividades desempenhadas nos escritórios, uma vez que agora todo o processo de envio de informações ao governo se faz por meio eletrônico, motivo pelo qual os empresários contábeis e seus colaboradores deveriam buscar se especializarem no uso desse novo sistema, pois dessa forma obtêm-se melhores resultados na realização dos serviços contábeis prestados aos clientes. Diante disso, constata-se que os profissionais da contabilidade do município de Presidente Médici não estão se preparando para essa inclusão

digital ao deixar constantemente de buscar orientação através de cursos, palestras e seminários para assessorar seus clientes na implantação do sistema.

Como em toda organização os colaboradores são peças fundamentais para que a empresa obtenha bons resultados, por isso técnico em contabilidade, bacharéis e estudantes do curso de Ciências Contábeis, são maioria nas equipes de colaboradores, o que demonstra preocupação dos empresários contábeis em preencher seu quadro funcional com pessoas interessadas em atuar na área, pois dessa forma há maior produtividade e qualidade nos serviços prestados aos clientes.

Com o advento do SPED, os empresários contábeis observaram que não houve aumento da produtividade no cotidiano ou que esta foi afetada por um curto período de tempo. Porém não tornou-se necessárias contratações durante o período, apenas uma adequação das rotinas de trabalho, pois com os sistemas de informações integrados, a agilidade nos resultados foi considerável.

Uma quantidade considerável de empresários contábeis julgou a tecnologia da informação um aspecto importante que impacta na rotina de trabalho, uma vez que a aquisição de programas e equipamentos adaptados ao leiaute do SPED são aliados junto ao profissional a produzir mais rapidamente informações por meio da importação ou exportação de arquivos pelos sistemas, tornando o processamento das informações mais rápidas. Mídias com maior capacidade de armazenamento se tornam necessárias, já que agora os arquivos são gerados por meio eletrônico, sendo que as exigências de prazos legais para o armazenamento continuam os mesmos em que a legislação determinava antes dos documentos passarem a ser em meio digital.

Ressalta-se que os escritórios de contabilidade estão teoricamente aptos a fazer um planejamento financeiro, tributário e gerencial aos seus clientes, porque de acordo com a pesquisa grande parte dos empresários contábeis são bacharéis em Ciências Contábeis e alguns ainda possuem a especialização, permitindo que possam atuar como consultores de seus clientes.

Objetivou-se nesta pesquisa analisar as mudanças que o SPED está provocando nos escritórios de contabilidade e de que forma estão se adequando. Diante disso, este estudo tende a contribuir para a compreensão do novo cenário que surge a partir do SPED.

Constatou-se que houve alteração no ambiente de trabalho do clima organizacional após a implantação do SPED, dessa forma pode-se concluir que os profissionais da área contábil precisam se adequar ao uso de novas tecnologias na prestação de serviços para se fixarem como peça importante no ambiente corporativo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Osmar Reis; MARIANO, Paulo Antonio. **SPED: Sistema Público de Escrituração Digital**. 3ª Edição, São Paulo, IOB, 2011.

BRASIL, 2005. **Ajuste SINIEF 07**, de 05 de outubro de 2005. Disponível em: <www.fazenda.gov.br/confaz/confaz/ajustes/2005/AJ_007_05.htm>. Acesso em: 01 de mai. 2012.

BRASIL, 2006. **CONVÊNIO ICMS 143**, de 15 de dezembro de 2006. Disponível em: <www.fazenda.gov.br/confaz/confaz/Convenios/ICMS/2006/CV143_06.htm>. Acesso em: 01 de mai. 2012.

DUARTE, Roberto Dias. **Big Brother Fiscal III: o Brasil na Era do Conhecimento**: como a certificação digital, SPED, e NF-e estão transformando a gestão empresarial no Brasil. 3. ed. São Paulo: Idea@work, 2009.

FERNANDES, Alexandre Roberto Villanova; KIRINUS, Osiane Boeira. **Principais dificuldades para a aplicação do SPED Contábil e Fiscal**. 2012. Disponível em: <www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/6824.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2013.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização**: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores em Paris. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução a teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Arievaldo Alves de. **A evolução histórica da contabilidade**. 2005. Disponível em: <www.grupoempresarial.adm.br/download/uploads/A%20Evolucao%20Historica%20da%20Contabilidade_M4_AR.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2012.

MAHLE, Marciane Maria; SANTANA, Alex Fabiano Bertollo. **Sistema público de escrituração digital - SPED: um estudo nos escritórios de contabilidade no município de Pinhalzinho/SC**. Revista Catarinense da Ciência Contábil. Florianópolis, ano 2009, v. 8, n. 23, p.73-92. Disponível em: <www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3/06/index.php/CRCSC/article/viewFile/1213/1148>. Acesso em: 19 abr. 2012.

PASSOS, Gustavo Rique Pinto. **SPED – Sistema Público de Escrituração Digital: um novo paradigma em termos de conformidade tributária**. 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Fundação Escola De Comércio Álvares Penteado - Fecap, São

Paulo, 2010. Disponível em: <biblioteca.fecap.br/biblioteca/imagens/000005/0000050C.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2012.

RFB, 2007. **Receita Federal do Brasil**. Instrução Normativa nº 787, de 19 de Novembro de 2007. Disponível em: <www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Ins/2007/in7872007.htm.>. Acesso em 31 mai. 2012.

RFB, 2012. Receita Federal do Brasil. **Nota Fiscal Eletrônica**. Disponível em: <www.nfe.fazenda.gov.br/portal/principal.aspx>. Acesso em: 01 mai. 2012.

RFB, 2012. Receita Federal do Brasil. Sistema Público de Escrituração Digital. Disponível em: <www1.receita.fazenda.gov.br/Sped/>. Acesso em: 26 mar. 2012.

RINCAWESKI, Isaac. **O SPED e a transformação do profissional contábil**. 2009. Disponível em: <www.classecontabil.com.br/artigos/ver/2045>. Acesso em: 06 abr. 2013.

RUSCHEL, Marcia Erna; FREZZA, Ricardo; UTZIG, Maria Jaqueline Santos. O impacto do SPED na contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil - CRCSC**, Florianópolis, v. 10, n. 29, p.9-26, abr./jul. 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **As empresas de serviços contábeis perante a modernidade e as perspectivas de profissão no 3º milênio**. 2000. Disponível em: <www.lopesdesa.com.br>. Acesso em: 04 abr. 2013.

SASSO, Alexandra; ROSA, Ivana Carla da. **O SPED e seus reflexos na profissão contábil**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - Fecilcam. Campo Mourão. Disponível em: <www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/03_Soc_Aplic_Completo.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2012.

SOUZA, Edson Alberto Farias de; ASCENÇÃO, Hugo da Silva; SOUZA, Ivan Barbosa de. **Adequação do profissional de contabilidade junto as novas tecnologias**. 2008. Disponível em: <www.meuartigo.brasilecola.com/informatica/adequacao-profissional-contabilidade-junto-as-novas-.htm>. Acesso em: 31 mar. 2013.

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido

Pesquisador: Cristiano Damião da Silva

Orientador: Prof. Ms. Cleberson Eller Loose

Título da pesquisa: O impacto nos serviços prestados pelos escritórios de contabilidade da cidade de Presidente Médici – RO com o advento do SPED.

Caro participante:

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada: **O impacto nos serviços prestados pelos escritórios de contabilidade da cidade de Presidente Médici – RO com o advento do SPED**, que se refere a um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso. Sua forma de participação consiste em responder um questionário estruturado em vinte e uma perguntas.

Seu nome não será usado em nenhuma fase da pesquisa o que garante seu anonimato. Não será cobrado nada; não haverá gastos nem riscos a sua participação neste estudo; assim como também não haverá nenhum pagamento com a sua participação. Os resultados contribuirão para a análise da mudança que o SPED está provocando nos escritórios de contabilidade instalados no município de Presidente Médici-RO. Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir e retirar seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim, o preferir.

Desde já agradecemos sua atenção e participação colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Em caso de dúvida e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa você poderá entrar em contato com o responsável principal: Cristiano Damião da Silva, telefone (069) 9252-3654.

Eu confirmo que **Cristiano Damião da Silva** explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este termo de consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

Cacoal-RO, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante

APÊNDICE B - Questionário direcionado aos empresários contábeis**1. DATA DO PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO**

____/____/____

2. QUAL É SUA FORMAÇÃO?

- ☐ Bacharel em Ciências Contábeis
- ☐ Bacharel em Ciências Contábeis e Especialização
- ☐ Técnico em Contabilidade
- ☐ Outros

3. QUANTOS SÃO OS COLABORADORES POR FORMAÇÃO ACADÊMICA QUE TRABALHAM EM SEU ESCRITÓRIO?

- ☐ Bacharel (éis) em Ciências Contábeis
- ☐ Técnico (s) em contabilidade
- ☐ Estudante (s) do curso de Ciências Contábeis
- ☐ Ensino médio

4. HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA COM CONTABILIDADE?

5. QUAIS AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DE SEU ESCRITÓRIO?

- ☐ Escrita Fiscal
- ☐ Contabilidade
- ☐ Consultoria
- ☐ Perícia
- ☐ Auditoria

6. QUAL A QUANTIDADE DE CLIENTES QUE VOCÊ PRESTA SERVIÇOS?

- ☐ Apenas 1
- ☐ De 2 a 10
- ☐ De 11 a 20
- ☐ Acima de 20

7. QUANTOS DE SEUS CLIENTES JÁ EMITEM NOTA FISCAL ELETRÔNICA – NF-E?

- ☐ Nenhum
- ☐ Até 25% do total de clientes
- ☐ Entre 26% até 50% do total de clientes
- ☐ Entre 51% até 75% do total de clientes
- ☐ Entre 76% e 100% dos clientes

8. VOCÊ CONHECE O SPED

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Razoavelmente

9. QUANDO OUVIU FALAR PELA PRIMEIRA VEZ DO SPED
- ☐)2009
 - ☐)2008
 - ☐)2007
 - ☐)2006
 - ☐)2005
10. VOCÊ PARTICIPOU DE PALESTRAS, CURSOS OU WORKSHOPS PARA SE INFORMAR SOBRE O SPED?
- ☐)Sim, poucos
 - ☐)Sim, diversos
 - ☐)Não
11. COMO VOCÊ ACHA QUE O SPED IRÁ INFLUENCIAR NO MERCADO DE TRABALHO DO CONTABILISTA NA REGIÃO?
- ☐)Qualificando os profissionais atuantes
 - ☐)Retirando do mercado o profissional que somente emite guias de recolhimento de tributos
 - ☐)Capacitando os profissionais mais qualificados, ligando-os á área de gestão e controladoria da empresa que ele representa.
12. QUAIS DOS ASPECTOS RELACIONADOS AO CLIMA ORGANIZACIONAL DO SEU ESCRITÓRIO FORAM PERCEBIDOS APÓS A UTILIZAÇÃO DO SPED:
- ☐)Aumentou a cumplicidade entre os colaboradores, passaram a se ajudar com mais freqüência
 - ☐)O ambiente tornou-se mais competitivo
 - ☐)As pessoas ficaram mais agitadas ao exercerem suas rotinas diárias
 - ☐)O clima permaneceu inalterado
 - ☐)Estabeleceu-se o caos por um tempo
13. NO QUE TANGE A PRODUTIVIDADE, O ADVENTO DO SPED PROVOCOU EM SEU ESCRITÓRIO:
- ☐)Aumento da produtividade
 - ☐)Diminuição da produtividade
 - ☐)A produtividade não foi afetada
 - ☐)A produtividade foi afetada por um curto período de tempo
 - ☐)A produtividade foi afetada por um longo período de tempo
14. EM RELAÇÃO AO QUADRO DE PESSOAL:
- ☐)Foram contratados funcionário (s)
 - ☐)Foram demitidos funcionário (s)
 - ☐)Houve aumento de horas extras trabalhadas
 - ☐)Houve diminuição de horas extras trabalhadas
 - ☐)Não houve alteração

15. COM A IMPLANTAÇÃO DO SPED O QUE MUDOU OU/E ESTÁ MUDANDO EM SEU ESCRITÓRIO? SE JULGAR NECESSÁRIO MARQUE MAIS DE UMA ALTERNATIVA.
- ☐)Necessidade de investimento em tecnologia da informação - TI
 - ☐)Aumento da demanda de clientes
 - ☐)Redução da demanda de clientes
 - ☐)Aumento do custo operacional dos serviços prestados
 - ☐)Redução do custo operacional dos serviços prestados
16. SE VOCÊ JÁ UTILIZA O SPED, HOUVE ALGUMA REDUÇÃO DOS CUSTOS DO ESCRITÓRIO/EMPRESA?
- ☐)Sim
 - ☐)Não
17. CASO TENHA HAVIDO REDUÇÃO DOS CUSTOS, EM QUAL(IS) ÁREA(S) VOCÊ IDENTIFICOU TAL REDUÇÃO?
- ☐)Pessoal
 - ☐)Infraestrutura
 - ☐)Aquisição de papel
 - ☐)Armazenamento de documentos em papel (arquivo)
 - ☐)Outro
18. EM SUA OPINIÃO, O SPED CONTRIBUI PARA A MELHORIA DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS E FISCAIS?
- ☐)Não, pois ainda não conheço esse sistema
 - ☐)Não, pois os programas existentes são muito caros
 - ☐)Sim, pois modernizou o sistema de cumprimento de obrigações acessórias, uniformizando-as, evitando redundâncias de informações
 - ☐)Sim, pois aperfeiçoou os serviços de escrituração, evitando retrabalhos
 - ☐)Sim, pois simplificou e acelerou o acesso às informações
19. DE ACORDO COM SUA OPINIÃO, QUAL O PERCENTUAL APROXIMADO DE REDUÇÃO DE ERRO APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DESSA OBRIGAÇÃO DENTRO DA ORGANIZAÇÃO.
- ☐)50%
 - ☐)60%
 - ☐)70%
 - ☐)80%
 - ☐)90%
 - ☐)Outro: _____
20. RELATIVAMENTE AO SISTEMA ATUALMENTE UTILIZADO, QUAL A FORMA DE ADAPTAÇÃO AO LEIATE EXIGIDO PELO SPED?
- ☐)O sistema não está apto a gerar os padrões legais do SPED
 - ☐)O sistema está apto a gerar o SPED e há profissionais especializados dando o suporte necessário ao usuário
 - ☐)O sistema está apto a gerar o SPED, mas ainda não há profissionais especializados dando o devido suporte ao usuário
 - ☐)O sistema ainda contém falhas a serem solucionadas

21. QUAL O SUPORTE QUE A EMPRESA QUE IMPLANTOU O SPED
DISPONIBILIZA PARA A EMPRESA/ESCRITÓRIO?

- () O sistema disponibilizou à empresa/ escritório efetivo auxílio de como utilizar a nova tecnologia implantada de NF-e, ECD e EFD.
- () O sistema não está apto à implantação do SPED